

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 8.	Assignatura	Joinville, 10 de Fevereiro de 1912	Anuncios mediante ajuste	N. 354
	Anno \$5000 Semestre 45000			

Expediente

Solicitamos aos nossos assignantes, que ainda se acham em atraso, o favor de mandarem pagar suas assignaturas, afim de podermos regularisar a escripta e evitar-se que seja suspensa a remessa do nosso jornal.

Os annuncios e assignaturas devem ser pagos no acto dos pedidos, exepituando os contractos.

Um empreendimento viavel

Joinville, a cidade progressista por excellencia, justamente tida como a joia de Santá Catharina, cujos habitantes pela sua tenacidade e espirito de trabalho conseguiram fazer de um charco uma aprazivel cidade, resente-se, entretanto, da falta de dois serviços importantes, que são feitos de modo incompleto — a navegação do Rio Cachoeira e os exgotos da cidade.

Resolvidos estes dois problemas vitaes, Joinville será uma cidade modelo.

Estes dois assumptos merecem a attenção e o esforço de quanto se interessam pelo progresso e grandeza desta boa terra.

A navegação do Rio Cachoeira va ser consideravelmente melhorada, graças aos esforços do operoso deputado catharinense, Dr. Abdon Baptista, que conseguiu fazer passar no Congresso Federal, no anno passado, uma emenda autorizando o Governo a despendir cem contos de reis com a dragagem do Rio Cachoeira e destruição de pedras do porto de S. Francisco.

E' um grande melhoramento, incontestavelmente, a dragagem do rio, a supressão das curvas, etc.; mas, talvez não seja tudo ainda. E' indispensavel, como um complemento da dragagem, para que o rio tenha navegabilidade franca, a toda a hora, o augmento do volume de suas aguas. E esta obra é praticavel, este em-

prehendimento é viavel, e conjuntamente com a franca navegação do Cachoeira resolverá o problema da rede de exgotos desta cidade.

Para esse resultado magnifico basta abrir um canal de junção entre os rios Cubatão e Cachoeira, aproveitando em parte, o rio do Braço.

Esta obra memoravel e de grande proveito para Joinville pode custar, no maximo, cincoenta contos de reis, incluindo-se neste orçamento as despesas da construção de uma poderosa muralha e forte portão para conter e graduar a corrente impetuosa do Cubatão nas suas grandes e frequentes enchentes.

Feita esta muralha para garantia da cidade, corta-se um estreito e não longo canal, através de uma planície propicia para essa obra, e tem-se, com pequeno sacrificio, attendido a dois melhoramentos de valor inestimavel para a nossa cidade.

Esta ideia não é criação nossa; ella já mereceu estudos e cogitações de outros, dentre os quaes é de justiça salientar o fallecido Dr. Frederico Brustlein e o Sr. João Paulo Schmalz, actual agente do commissariado de terras, que, segundo estamos informados, possui plantas, dados e orçamento para realisção desta grande obra.

Trazendo, agora, á baila este assumpto, é apenas proposito nosso aviventar no animo dos nossos concidadãos uma boa ideia e pedir para ella o estudo e o apoio dos nossos dirigentes, que se têm mostrado tão ciosos pelo nosso progresso e que, por isso, não devem abandonar uma empresa de tão grande futuro para nossa terra.

Este Municipio tem muito ainda que colher da politica honesta, fecunda e progressista do Sr. Dr. Abdon Baptista.

A Eleição de 30 de Janeiro

O brilhante resultado da eleição de 30 de Janeiro ultimo é uma prova evidente e honrosa da pujança, disciplina e cohesão do Partido Republicano Catharinense.

Em um pleito livre, como esse, em que os candidatos do Partido obtiveram 29 mil e tantos votos accumulados, contra 7 e 5 mil que tiveram os candidatos extrachapa, caberia uma media de 7.400 e tantos votos para cada candidato do Partido, se este houvesse apresentado chapa completa, que, diante desses numeros, seria triumphante.

Isso mostra que o nosso Partido é poderoso, não abusando, porém, da sua força e dando o nobre exemplo de respeito ás boas normas democraticas, apresentando chapa incompleta e permitindo assim a franca representação da minoria em pleito liberal.

A eleição, que teve uma enorme concorrência, correu pacifica, em todo o Estado, não havendo o minimo incidente nem alteração na ordem publica.

Por esse auspicioso motivo o Sr. Dr. Abdon Baptista transmitiu ao Coronel Vidal Ramos, digno Governador do Estado, o seguinte telegramma:

Coronel Vidal
Florianopolis.

Apresento ao illustre amigo cordialissimos protestos de admiração pela correção com que presidiu pleito 30 Janeiro; no meio de absoluta ordem e plenas garantias a todos. Compreendendo os suffragios que recebi como eloquente aprovação á minha conducta até hoje na vida publica, procurei revigorar meus esforços pela Republica e pelo Estado que tanto me distingue.

Abdon Baptista.
Em resposta, S. E. teve este outro:

Florianopolis, 3.

«Agradeço felicitações pela ordem, liberdade correu pleito eleitoral, o que é, em grande parte, devido a elevada e patriótica orientação do partido politico de que o meu prezado amigo é um dos mais eminentes chefes. Cordeaes saudações. (assignado) Vidal.»

Havendo a «Folha do Commercio», de Florianopolis, publicado, insidiosamente, que o Dr. Abdon Baptista accumulava votos em seu nome, este nosso digno representante, cuja carreira publica tem sido pautada pela mais

estricta norma de lealdade, passou ao nosso estimado confrade «O Dia», organ official do Partido, o seguinte telegramma:

«Sabendo que um diario d'ahi me attribue accumulção de votos para mim, devo em homenagem ao meu partido, destruir immediatamente semelhante insidia.

Nesta cidade, ao correr eleição, tive conhecimento que uns opposicionistas votavam cumulativamente em Paula Ramos, e outros incluíam meu nome.

Immediatamente telegraphiei com nota de urgente para Jaraguá ao dr. Cezar de Souza, que ali dirigia a nossa eleição, insistindo para que obtivesse dos eleitores amigos a diminuição da minha votação com cerca de noventa votos em favor de Valga e Pereira, o que elle obteve somente em parte por estar adiada a votação e diversos eleitores recusaram-se a retirar o meu nome.

O resultado da votação de Jaraguá e original meo telegramma pela estação da estrada de ferro são provas irrecusaveis.

Em S. Francisco sabia que o elemento opposicionista suffragaria o meu nome devido a antigas relações pessoais, isso comuniquei ao cel. Vidal, dias antes.

Em Campo Alegre os meus amigos, chefiados por Salvador Cubas, recusavam apoio á chapa official por divergencias locais; queriam finalmente accumular somente em mim; recusei, e pedi que dividissem os votos.

Tenho a correspondencia trocada, e dei conhecimento de tudo ao cel. Vidal em carta e telegrammas antes da eleição.

Peço publicar. Affectuosas saudações — Abdon Baptista.

Barão do Rio Branco

A patria está de luto!
Morreu um dos seus mais illustres filhos e inclyto servidor.

Ha quatro dias que o telegrapho nos avisava que o grande chancelier achava-se em grave estado de saude e hontem chegou-nos, com a nota urgente, a infausta nova de que havia des-

apparecido do numero dos vivos o grande patriota e abnegado servidor da causa publica, cuja memoria viverá eternamente insculpada e venerada no altar da gratidão de todos os bons brazileiros.

Rio Branco tornara-se o idolo da Patria e a sua perda neste momento angustioso da nossa historia é um cruecianto golpe para a nossa nacionalidade.

Filho do grande estadista Visconde do Rio Branco, o Barão do mesmo titulo começara a sua carreira publica como consul.

Desde este modesto posto até o fastigio a que o cultivaram o seu talento, o seu cultivo intellectual e o seu acendrado amor ao Brazil, o grande patriota prestou os mais assignalados serviços ao seu País, dentre os quaes se destacam pelas grandes vantagens que trouxeram para a nossa Patria, a sua monumental defeza dos nossos direitos na questão das Missões, e a annexação, por compra a Bolivia, do Territorio do Acre. Na primeira, Rio Branco revelou-se um extraordinario advogado, conhecedor profundo de historia e geographia americanas.

A sua defeza é um momento de litteratura e de sciencia.

Trabalhador incançavel, diplomata de sangue, Rio Branco conseguira uma honrosa nomeada no mundo inteiro.

A pasta do Exterior que na Republica foi sempre um cargo morto, teve com o advento de Rio Branco um brilho e prestigio inegualaveis. Paladino da paz, Rio Branco inclinava todos os conflictos internacionaes para a arbitragem. Graças aos seus estorços conseguimos ficar com todos os nossos limites claramente accentuados.

O seu nome é conhecido e respeitado em todo o mundo culto.

Ministro do Exterior no governo de quatro presidentes da Republica, Rio Branco continuaria a honrar o nosso País e a servir a nossa Patria nessa pasta que elle tanto illustrou. Nenhum governo poderia dispensar o concurso desse homem insubstituivel e somente a morte, com a sua crueza fatal, poderia privar o

FOLHETIM

Henrique Peres Escribá

Historia de um beijo

(Continúa.)

Entretanto Ernesto e Amparo tiravam um esboço do grupo de Niobe e tão embebedos estavam no seu trabalho, que não observaram que um mancoço elegantemente vestido, de formosas feições e maneiras distintas, parava a poucos passos delles, tomara das mãos de um creado que o seguia uma carteira de desenho, e começara a tirar uma copia da celebre escultura de Scopas. Aquelle mancoço chamava-se Fernando del Villar, conde de Loreto.

Quando Amparo afastou os olhos do papel, onde desenhava, viu o conde, o este cumprimentou a com um leve movimento de cabeça. Ernesto cumprimentou tambem, ainda que com uma sequidão que demonstrava o desgosto que lhe causava a presença daquelle homem.

Ao sahirem da sala de Niobe, D. Ventura disse:

— Viram o conde de Loreto?
— E' aquelle rapaz que desenhava ao pé de nós? perguntou Amparo.
— E' sim; como sabes, é quem

occupa o primeiro andar da casa onde estamos.

E não proseguindo neste assumpto, continuaram percorrendo o palacio. O rico musen dos Medicis contem dezenove galerias. Não é, pois, nosso intuito percorrer minuciosamente aquelles immensas ardeas da arte, parando diante de cada primor que se apresenta aos olhos avidos do visitante entusiasta.

Os nossos amigos dedicavam o dia a ver os musens, bibliotheca e igrejas. De noite, ou iam aos theatros ou passavam no jardim, aspirando o perfume das laranjeiras e dos limoeiros.

Na segunda noite da sua residencia em Florença, Amparo passeava pelo jardim com Ernesto, quando de repente lhes chegaram aos ouvidos as cadenciosas notas de um organo, tocado com tanto gosto como maestria. Pararam, e pozeram-se a ouvir com a religiosa attenção dos amantes da musica.

No dia seguinte, Amparo perguntou ao Sr. Rosales, dono da casa, quem tocava organo.

— E' o Sr. conde de Loreto, respondeu. Oh! é um grande musico!

Desde então, Amparo abriu algumas noites a janella para ouvir o sublime organo.

Um dia D. Ventura parou diante da celebre mala preta do palacio Pitti, e perguntou:

— Isto é um capricho de algum accipiter celebra?

— Isto é a vergonha de um nobre não ingrato quanto estúpido, respondeu Ernesto.

— Ah! Temos outro conto como da Niobe?

— Não; isto é historico e vergonhoso para o autor. Lucas Pitti foi um homem, cujas riquezas e liberalidades lhe tinham granjeado o apreço dos seus concidadãos e a aura da popularidade. Pitti quiz lutar em magnificencia com Cosme de Medicis e começou a construir um palacio, que é este onde nos achamos; em breve porém, se viu frustrado, e a obra teve que suspender-se. O povo, sempre generoso e agradecido para os que delle se lembraram, e os Medicis, protectores da arte, acudiram em auxilio do sobrinho Pitti, e publicou-se um decreto, concedendo a graça, o perdão de todos os criminosos e malfeteiros que tomassem parte nas obras do palacio de Lucas. O povo correu em tropel a trabalhar nas obras; todos os malfeteiros da Italia acudiram tambem. O palacio foi acabado com o suor dos pobres, mas Pitti, tão necio quando ingrato, fez construir essa mala inscrevendo-lhe no pedestal um ditico latino, para sua eterna vergonha, pois nos prova a sua inqualificavel ingratitude, porque a mala representa o povo e

a inscripção diz: Esta arezola profericonou e conduziu ludo: pedras, marmores, madeiras e columnas.

Outra tarde, Ernesto convidou os seus amigos á igreja de S. Giovanni, onde lhes fez admirar os frescos de André del Sarto, tão miseravelmente retribuidos pelos frades, a ponto dos irmãos servitas de Annunziata lhe pagarem a intinivel «Virgem do Sacco», primor d'arte que o orbe admira, com um sacco de trigo, abusando da pobreza do artista, que tron vingança tomando o mundo por testemunha da sua humilhação, dando á sua obra o nome da «Virgem do Sacco».

Visitaram tambem o sepulchro dos poetas e grandes artistas. Junto ao de Dante Alighieri, onde chorá a poesia e medita a estatura de Beatriz, o dos seus innocentes astros. Assim passavam os dias, crescendo nas almas dos dois jovens esse predilecto de amor que se chama sympathia. Mas deixemos a luz do esplandido sol de Florença, para gozarmos os poeticos raios da lua. A selte tambem tem os seus encantos.

VI — UM BEIJO

Os nossos visitantes tinham varias vezes assistido aos tres theatros mais importantes de Florença: ao de Pergola, que tem lagares para duas mil e quinhentas pessoas e cinco ordens

com cento e sessenta camarotes ao dos barpidos ao de Alberti. Otem-por decorta sem se sentir. D. Ventura disse uma manha:

— E' preciso pensar na nossa volta para Espanha, e contando que sempre nos favoreceram quinze dias em Paris, não nos resta muito tempo para darmos a Florença.

Foi um grito do alarme para Ernesto. Era tão feliz ao lado de Amparo! Os vinte cinco dias passados em Florença tiveram para elle a duração de um minuto. Milhares de vezes durante esse tempo estivera a ponto de rasgar aos labios do mancoço o segredo que o seu coração occultava. O temor sustinhu-o. Anava Amparo com tão firme, tão pura e arrojada paixão, que o medo de um desgosto emmedicava-o.

Uma tarde sahira D. Ventura para effectuar um saque. Amparo, assentada ao pé da janella, estrediu-se em collectar e guardar a multidão de desenhos e copias, feitas sobre o jorbo por Ernesto, das belezas artisticas que tinham admirado juntos. Ernesto entrou no gabinete, Amparo estendeu-lhe a mão, sorrindo:

(Continúa.)

Brazil dos serviços desse emérito estadista.

As demonstrações de pesar no Brazil e no estrangeiro por esse passamento têm sido extraordinárias. A urgência da hora não nos permite dar maiores detalhes biographicos sobre o preclaro brasileiro.

Nesta cidade foi hasteada a meio pau a bandeira nacional em todas as repartições publicas, clubs e em diversas casas particulares. Associamo-nos a dor immensa e justa que fere neste momento a alma nacional pela perda do grande brasileiro.

Denominações de ruas

O Conselho Municipal cogita de uma medida que merece o nosso mais franco apoio — a denominação das ruas da nossa cidade, escolhendo nomes apropriados que substituem as designações vagas e sem significação, com que, ate hoje, são ellas conhecidas.

O criterio adoptado no projecto hontem apresentado ao Conselho é muito justo, pois dá a preferença, para as novas denominações, aos nomes de municipios do Estado e de homens que têm prestado relevantes serviços ao nosso Municipio, ao Estado e ao Paiz.

São estas as substituições propostas:

Rua Waldenburgo passa a ser rua 9 de Março, rua Ulrichsen passa a ser, rua Paraty, rua Bousingault passa a ser rua 7 de Setembro, rua Arago passa a ser rua Padre Carlos, rua Humboldt passa a ser rua Frederico Brustlein, rua Holtzer passa a ser rua Rio Branco, rua Paris passa a ser rua Afonso Penna, rua do Porto passa a ser rua Jeronymo Coelho, rua da Cerveja passa a ser rua Itajaja, rua Storret passa a ser rua Inaruby, rua da Loja passa a ser rua Blumenau, rua Trinks 1ª passa a ser rua Brusque, rua Trinks 2ª passa a ser rua Tijua, rua Nicodemos 1ª passa a ser rua Nicodemos 2ª passa a ser rua Curitiba, rua Krusch passa a ser rua Lagos, rua Martha passa a ser rua Camboriu, rua Mercedes passa a ser rua Itaguaná, rua Colin passa a ser rua Tubarão, rua Plotow passa a ser rua Campos Novos, rua Aubé passa a ser rua Jaguaruna, rua do Meio passa a ser rua 15 de Novembro.

O Jardim Público passa a denominar-se Jardim Lauro Müller.

As demais denominações serão conservadas.

A Municipalidade, logo que seja convertido em lei esse projecto mandará collocar placas com os respectivos nomes em todas as ruas.

Com isso Joinville dá mais um passo no caminho do progresso.

Tres Barras

Pelas 6 horas da tarde de domingo, 4 do corrente, cahio sobre o lugar Tres Barras, deste municipio, tão forte trovoadas e chuva tão copiosa, como não ha memoria entre os moradores d'ali. Os estragos produzidos em casas, animaes, aves e madeira attingem a proporções verdadeiramente desoladoras. As aguas cresceram com tal violencia, principalmente na barra do rio Crista, que os moradores daquella paragem attribuem o facto a uma bomba d'agua que tivesse rebentado. Houve casas que foram levadas pelas aguas, a custo escapando os moradores, que ficaram somente reduzidos a roupa do corpo. Morreram bois, porcos, galinhas e outras criações por falta de tempo para as preservar do surpreendente desastre.

Pessoas que estiveram a braços contra a formidável inundação nas Tres Barras, uma dellas um pobre homem que perdeu casa e tudo quasi nella continha, nos referiram que o Sr. Manoel

Luiz Vieira perdeu um enghenfo de serrar, uma casa de morada, uma junta de bois e aves; os Srs. Candido João Vieira, Pedro Antonio Alves e José Benigno de Souza e outros perderam casa com tudo que estava dentro, bem como as criações, arrebatadas pelas aguas do rio. Familias que possuiam alguma cousa ficaram reduzidas á miseria extrema.

A mulher no Japão

Os Japonezes não são delicados, no seu paiz pelo menos, para com as mulheres.

Dir-se-ha que ellas são amarellas, mas tambem os homens o são; que ellas são pequenas e miúdinhas, mas tambem os seus maridos não chegam a ser gigantes; que são feias, ou antes, que nada possuem que recorde o typo de belleza da Venus de Praxiteles, da Fornarina, ou da Joconda, mas os homens, tão potico, não se parecem absolutamente com o Apollo do Belvédér. Não importa; essa brutalidade para com a mulher não é signal de uma civilização adeantada: os Japonezes fizeram toda a sorte de progressos de 1868 em deante, mas o feminismo ficou atrazado entre elles, como se vae ver.

Esse desprezo pela mulher é tradicional no Japão. Já no seculo XVIII o seu grande moralista Kaibara o manifestou em termos severos, quasi injuriosos: «A mulher, disse elle, deve considerar seu marido como seu senhor e amo, e servir-lhe com toda a adoração de que for capaz. O verdadeiro dever da mulher, a sua função natural, é obedecer; ella deve considerar seu marido como si elle fosse o proprio céu.»

Toda a sciencia permitida á mulher resumese, segundo Kaibara, em uma triplice obediencia: moço, está submettida e sujeita a seu paé e á sua mãe, que podem fazer d'ella o que bem lhes aprouver; mulher, deve obedecer cegamente á seu marido, e aos paes de seu marido; viuva, passa a ser governada por seu filho. Quanto ao casamento, não passa de um contracto unilateral, em que o homem tem todos os direitos, e a mulher todos os deveres. Quando um marido não está satisfeito com a mulher, repudia-a: o repudio é legitimo sempre casos seguintes, que Kaibara estabelece segundo Confúcio ou Conf-Fu-Tsé, seu bom mestre; e só por arte do diabo não poderá um marido descontente e desgostoso invocar um d'elles contra a sua metade, que deixou de lhe ser ingravel: — desobediencia a seu sogro, esterilidade, vida devassa, ciúme, lepra, loquacidade, inclinação para o furto.

O casamento nunca foi considerado no Japão como um acto religioso. Longe de chamarem os curas para benzer a união dos esposos, considera-se a presença fortuita de um sacerdote como de mau auguro.

O caracter, a belleza, a saúde, a honorabilidade da familia, é o que mais se aprecia nas mulheres.

Em geral a fortuna passa para segundo logar nas preocupações do homem, e o dote é quasi desmhecido, salvo quando se tracta de jovens pouco favorecidos pela natureza no physico e no intellectual.

Os paes se preocupam muito com o casamento dos filhos. Quando um destes está em idade de tomar estado, procuram uma joven digna d'elle, entre as pessoas de suas relações, nos theatros e nos passeios. Quando acham alguma a seu gosto, fazem tomar por um intermediario (anfitrião) todas as informações possíveis acerca da idade, caracter, saúde, a herança physiológica, a posição social e os costumes privados de sua familia.

Si estas informações satisfazem, communicam-nas a seu filho. Si a proposta não agrada a candidata, procuram outra, e no caso

Lyra Semanal

SONETO

Morreu-me a luz da crenga-álva: cecum Pallida virgem de luzentes traças, Dorme agora na campã das creanças, Onde eu quizera repouzar tambem.

A grã, as illuções, o amor, a unção, Doiradas cathedras do meu passado, Tudo cahiu desfeito escalavrado, Nos tremendo combates da razão.

Perdida a fé, esse immortal abrigo, Fiquei sózinho como herde antigo, Bataalhando sem elmo e sem escudo...

A implacavel, a rigida sciencia, Deixou-me unicamente a Providencia, Mas, deixando-me Deus deixou-me tudo.

GUERRA JUNQUEIRO.

contrario o intermediario procura obter uma entrevista entre os dous.

Por sua parte os paes da mocidade tambem tomam informações acerca do pretendente e de sua familia. Negociada a entrevista, esta se realiza em casa de um amigo, no theatro ou em um hotel, em presença dos paes de ambos. Si os jovens se entendem, fica então ajustado o casamento.

No geral, os paes do noivo enviam á noiva, em signal de compromisso, grande quantidade de presentes, barriletes de saké (bebida nacional feita com arroz fermentado), pescados, vestidos roxos, brancos, etc.

Estes são os costumes ordinarios; não faltam, porém, os casamentos por amor, em que os corações são os primeiros que fallam.

O casamento realiza-se quasi sempre de noite. O noivo transporta-se desde cedo para a residencia da noiva, onde se effectua a primeira parte da cerimonia, e que consiste em exvasiar trez taças de saké. Feito isto, volta á sua residencia e espera sua noiva.

Vestida de seda branca e conduzida em um finakisha (carrinho puxado por um homem), seguida de numeroso cortejo, a esposada faz a sua appareição em casa do noivo.

Chegando á sua nova casa, os criados a conduzem a um quarto de vestuario.

Em seguida os noivos se apresentam no salão com seus paes. Duas meninas lhes offerecem saké em uns vasos de bronze adornado, um com uma mariposa macho e outro com uma mariposa femêa, feitos de papel.

Terminada a cerimonia, a esposada muda de vestuario branco por outro de cores vivas adornada com bordados d'ouro e prata.

O noivo troca tambem o seu vestuario por outro offerecido pela noiva, com cinturo de seda e um leque. Uma vez na alcova nupcial tornam a beber o saké.

Os parentes e os amigos das familias fazem aos recém-casados grande quantidade de presentes e alguns dias depois do casamento o noivo os convida para jantar, no fim do qual ha danças e canto, festa intima que termina sempre á meia-noite.

A vida da esposa no Japão exprime-se n'estes termos gravidez e escravidão. O seu tempo feliz só começa a partir do dia em que é elevada á dignidade de sogra.

Infelizmente para a japoneza a educação que recebe priva-a de todas as seducções de character intellectual, isto é, do unico atractivo que pôde encadear a fidelidade de um homem através dos longos annos da união matrimonial. A pobre creatura pouco ou nada aprendeu, pouco ou nada sabe. É boa e meiga, mas nulla. O resultado é que seu marido não tarda em assumir para com ella a attitude de um desdém meio-inconsciente e egoista. E os prazeres intellectuaes que junto d'ella não encontra vir procura-las numa classe especial que se constituiu desde longa data para satisfazer esta necessidade creada pelo systema social japonês de educação da mulher.

Fallecimento

No sabbado passado falleceu nesta cidade a viuva D. Dorothea Berner, mãe dos Srs. Paulo e Otto Berner.

A todas de sua familia, enviamos pezames.

O Sr. Dr. Ignacio de Oliveira foi nomeado engenheiro chefe do 13º districto de fiscalisação das estradas de ferro, o qual comprehende o Estado de Santa Catharina, com séde em Joinville.

Ao Sr. Dr. Ignacio de Oliveira os nossos parabens pela merecida promoção.

Amanhã dá a sociedade «Nur für Uns» uma recita dramatica e baile no salão Walther.

Sabemos que se estão fazendo muitas phantasias para o baile do Club Joinville, no proximo sabbado de carnaval.

Na idade de 27 annos falleceu no dia 5 o Sr. Frederico Piske, estabelecido com barbearia á rua S. Catharina.

A seus parentes as nossas condolencias.

Tem sido excessivo o calor nestes ultimos dias, tendo o thermometro marcado, no dia 8, 35 gr. á sombra.

Alistamento Eleitoral

Encerra-se hoje o serviço da Junta Revisora do alistamento eleitoral neste municipio. Até o dia 8 tinham-se alistado 206 electores.

Estão exposto na vitrine da ourivesaria do Sr. Frederico Müller, á rua do Principe, os tres objectos que vão servir de premio ás tres phantasias mais originaes que se apresentarem no baile do Club Joinville no proximo sabbado.

Julgará sobre o merecimento das phantasias uma commissão dos respectivos socios composta dos Srs. Dr. Marinho Lobo, Francisco Simas e Waldemiro Roza.

Hospedes e viajantes

Regressou do Paraná o Sr. Dr. Ignacio de Oliveira.

Em substituição ao escriptorio da collectoria estadual desta cidade Sr. João Baptista Crespo, que foi para Florianopolis, aqui se acha o nosso joven conterraneo Eduardo Pacheco d'Avila, filho do finado desembargador Domingos Pacheco d'Avila.

Do Paraty esteve nesta cidade o Sr. Fabricio Maia.

Foi a Florianopolis o praticante do telegrapho Alfredo Gomes, candidato ao concurso para telegraphista.

Segue hoje para Curitiba o Sr. Alfonso Schoondermark.

Foi a Florianopolis o Sr. Henrique Alves Dingee.

Anniversarios

Fazem annos:

Amanhã, os Srs. José Antonio Machado e Lazaro Bastos;

No dia 12º D. Minervina Nobrega de Oliveira, filha do finado Alexandre Ernesto de Oliveira;

No dia 13, a senhorita Maria José Machado, filha da viuva D. Maria de Guerreiro Alves Machado e o menino Antonio de Freitas, filho do finado Manoel Gomes de Freitas.

Secção Livre

Aylo de Orphãos e Desvalidos de Joinville

Concurrença para o fornecimento de materias

Recbe-se propostas para o fornecimento das seguintes materias de construções:

300 m. de pedras

100 m. de areia

90 metros de cal

As propostas devem ser em car-

tas fechadas entregues ao abaixo assignado até o dia 15 de Fevereiro p. v., na qual data serão abertas pela Directoria perante os interessados, em uma sala do Club Joinville, ás 2 horas da tarde.

Joinville, 16 de Fevereiro de 1912.

O Director secretario,

José Honorato da Roza.

Telegrammas

Serviço especial do «Commercio de Joinville».

Rio, 4. Foi nomeado ministro da Viação, em substituição ao Dr. J. J. Seabra, o Dr. José Barbosa Gonçalves, prefeito municipal da cidade de Pelotas e irmão do Dr. Carlos Barbosa, presidente do Estado do Rio Grande do Sul.

Rio, 7. Acha-se gravemente enfermo o Barão do Rio Branco. O seu estado de saúde inspira serios cuidados.

O Palacio do Itamaraty está repleto de pessoas que vão visitar o Barão que tambem tem recebido centenas de telegrammas e cartas de todas as partes do Paiz.

Rio, 7.

Consta que o general Vespasiano de Albuquerque dirigiu uma carta ao marechal Hermes, informando que o Dr. Aurelio Vianna declarara que somente reassumiria o governo, mudando-se as forcas federaes e sendo entregue á policia o armamento desta que foi sequestrado e se acha em poder da forca federal.

Accrescenta-se que o general Vespasiano opina para que não seja attendido o Dr. Aurelio Vianna, reccorando novos motivos. Sabe-se mais que a carta do general Vespasiano nada adianta sobre os acontecimentos conhecidos.

Este general avisou ao marechal Hermes a remessa de segunda carta que virá pelo primeiro vapor.

Rio, 8. Diante dos boatos que circulavam de que um possível accordo na politica cearense teria o patronio do partido conservador, surgindo a candidatura conciliatoria do general Bezerril Fontinelle, telegrapharam ao chefe opposicionista Dr. João Brígido, solicitando a sua opinião, a qual respondeu: — «E' muito tarde! agora só por meio da violencia ou da fraude.»

Rio, 8.

O «Correio da manhã» afirma que o marechal Hermes reerguerá Accoly, enviando com o apoio dos broccres ao partido conservador.

Rio, 8. O general Sotero de Menezes, bombardado da Bahia, passará a residir na cidade da Victoria, capital do Espirito Santo, que tambem pertence a sua região.

Rio, 8.

Parce que o caso do Ceará será resolvido após a chegada aqui do Dr. Graccho Cardoso, o Vice-Governador que assumirá o Governo, amparado pela forca federal.

O Dr. Nogueira Accoly declara ao marechal Hermes que se havia retirado da vida politica.

Rio, 8.

No Rio Grande do Sul os candidatos federelistas Rafael Cabeda e Cons. Maciel foram derrotados pelos republicanos extra-chapa Guimerçindo Ribas e Victor de Britto.

Rio, 8.

O Barão do Rio Branco está em estado agonizante, devido á uremia. Somente o marechal Hermes pode penetrar nos aposentos do doente, não sendo reconhecido pelo Barão. De toda a parte chegam telegrammas indagando do estado de saúde do illustre enfermo. O corpo diplomatico, ministros, mundo official pernoitaram no Itamaraty, acompanhando a marcha da molesta.

A consternação é geral.
Os jornales argentinos lamentando a molestia, tecem grandes encomios ao Barão.

Rio, 8.
Rio Branco continua muito mal; embora se restabeleça, consta, não reassumirá a pasta, sendo substituído pelo actual ministro do Supremo Tribunal Federal, Dr. Epitacio Pessoa.

Rio, 8.
O marechal Hermes telegraphou ao Dr. Nilo Pecanha, felicitando-o pela sua eleição para senador pelo Estado do Rio de Janeiro.

Rio, 8.
Dizem do Maranhão que os amigos do Dr. Costa Rodrigues formaram duplicata de assemblea estadual, provocando assim a intervenção federal com o intuito de ser deposto o Dr. Luis Domingos.

Rio, 8.
O conego Galvão declarou que assumirá o governo da Bahia se o general Vespasiano proporcionar-lhe os meios de manter-se no cargo. Vespasiano enviou o seu ajudante de ordens a cidade de Areias afim de conferenciar como conego Galvão.

Rio, 9 urgente.
Falleceu o Barão do Rio Branco. É geral a consternação.

Rio, 9, ás 7 horas da noite.
O boletim medico, firmado pelo Dr. Miguel Couto, diz que o Barão do Rio Branco teria mais duas horas de vida.

As repartições publicas e muitas casas commerciaes estão fechadas, com a bandeira em funeral.

Os jornales publicam constantes boletins, narrando a marcha da molestia.

N. da R. O primeiro telegramma que recebemos do vosso esforçado correspondente e que, em verdade, traduziu a opinião corrente no Rio de Janeiro, levou-nos a escrever o necrologio inserido na primeira pagina do jornal e que ora não pode mais ser retrahido, sem grande retardamento da tiragem do «Commercio».

A rectificação em telegramma posterior não é, entretanto, tranquillizadora.

Rio, 9.
Falleceram o Marquez de Paranaguá e o conselheiro Leoncio de Carvalho.

Rio, 9, ultima hora.
Recifico meu ultimo despacho telegraphico.
Barão do Rio Branco não morreu.
Devido longo coacço julgou-se que estivesse morto.
Continua estado gravissimo.

EDITAES

João Paulo Schmalz, Agente do 5º Districto do Commissariado Geral do Estado, faz publico que se recebem nesta Agencia do dia 15 do Corrente até 10 de Março proximo vindouro, propostas para a factura das seguintes pontes: 1º sobre o Rio Itapocó no Kilom. 87 da Estrada a Hansa, no lote Maria Murara. 2º sobre o Rio Itapocúsinho na Estrada Schröder. 3º sobre o Rio Isabel, perto da confluncia com o Rio Novo. As plantas das referidas pontes podem ser vistas na Agencia das 10-12 horas da manhã aos dias uteis, do 15 do corrente meez em diante onde podem os concorrentes obter os necessarios esclarecimentos.

Joinville, 9 de Fevereiro de 1912
João Paulo Schmalz.

Do conformidade com a ordem o contida na circular n. 2 de 27 de Janeiro findo do Ilmo. Sr. Director do Thesouro, faço publico, para que chegue ao conhecimento dos interessados o seguinte:
«Decreto n.º 650. O Coronel Vidal

José de Oliveira Ramos, Governador do Estado de Santa Catharina, no uso das suas attribuições, e de accordo com a autorisação no art. 8º n. IX, da Lei n. 918 de 20 de Setembro de 1911, que fixa a receita e despesa do Estado para o exercicio actual, resolve:

Art 1º Os contribuintes que dentro do prazo de trez mezes, a contar de 1º de Fevereiro do corrente anno, se apresentarem a liquidar os seus debitos para com a Fazenda, até o exercicio de 1910, e que estejam quites pelo exercicio de 1911, ficam reievados das multas em que incorreram.

Art 2º Os favores, assim concedidos ficam extensivos ás dividas já ajudadas, serem recebidas nas Repartições Fiscaes, mediante guia do Escrivão dos Feitos da Fazenda.

Palacio do Governo em Florianopolis, 26 de Janeiro de 1912.

(Assignados) Vidal José de Oliveira Ramos.
Caetano Vieira da Costa.

E para constar fiz o presente que assigno. Collectoria das Rendas Estadoades de Joinville, 5 de Fevereiro de 1912.

O Collector
Bellarmino Salarnão de costa

Grupo Escolar
„Conselheiro Maíra“

Levo ao conhecimento dos senhores paes e mais pessoas interessadas que a matricula abrir-se-á a 26 do corrente, para o que o estabelecimento estará aberto todos os dias uteis, das 9 horas ao meio dia.

As aulas começarão em 1º de Março.

Joinville, 1 de Fevereiro de 1912.

O Director
Braulio Soares Ferraz.

De ordem do cidadão Collector das Rendas Estadoades deste municipio e de conformidade com o n. 2 do art. 31 do Regulamento que baixou com a resolução n. 311 de 26 de Setembro de 1891 faço publico para que chegue ao conhecimento dos interessados que durante o mez corrente effectua-se nesta repartição a cobrança do primeiro semestre do imposto de industria e profissões relativo ao corrente exercicio.

Os collectados que deixarem de pagar o referido imposto no prazo acima estipulado ficarão onerados com as multas determinadas em lei.

Collectoria Estadual de Joinville em 1º de Fevereiro de 1912.

O Escrivão
J. Baptista Crespo.

José Augusto Nobrega, Tabellião de Notas n'esta Cidade de São Francisco do Sul, etc.

Fago saber que em meu poder e cartorio existe uma letra da quantia de 600\$000 reis sacada contra José Gomes d'Oliveira e por este aceita, para ser protestada por falta pagamento, hoje dia vencimento e como se acha o mesmo ausente pelo presenteifico para vir pagá-la e dá razões por que não o faz, ficando desta já intimado do referido protesto. São Francisco, 6 de Fevereiro de 1912. Eu, José Augusto Nobrega Tabellião, escrevi e assigno, (estava em uma estampilha federal de trescentos reis). O Tabellião José Augusto Nobrega.

Hospital de Caridade
— JOINVILLE —

Movimento de Enfermos
de 4 até 11 de Outubro de 1911

Enfermos	Homens	Mulh.	Total
Existiam	11	7	18
Entraram	3	2	5
Somma	14	9	23
Tiveram alta	1		1
Falleceram			
Somma	1		1
Existem	13	9	22

A Superiora Irma Albertina.

Annuncios
Attenção!!

Augusto Urban Junior, acaba de receber um collor e variado sortimento de calcados os mais modernos para homens, Senhores, rapazes, meninos e crianças tendo de qualquer qualidade todos os N.ºs. e que vende á preço sem competencia variando a sua durabilidade.
Recibou tambem uma grande variedade de malas para roupa e viagem, todas os tamanhos e feitios, á preço muito em conta.

Fumo em Rolo superior.

4 kilo 800, 1.000, 1.500, e 2.000 preços de varejo. Em porção faz-se preços mais baixos.

Augusto Urban Junior.

Vende-se um trolly com 4 caixas de vallos bons e 4 arreios, para tratar com o proprietario **Salvador Corra,** rua Santa Catharina.

Sementes Novas Garantidas

de flores e hortalias, acaba de receber.
Augusto Urban Junior.

Reflectir antes de engulir

Para que não vos succeda o mesmo que ao Sr. Antonio José Rodrigues. Esse cavalheiro achava-se sofrendo de ha muito tempo de tenaz bronchite que o atormentava; usou varios medicamentos, sempre em vão, pois não pôde não conseguir curar-se; recorreu ao «Pitoral de Angico Pelotense» e dentro em pouco conseguiu debellar a molestia que tanto atormentava. Léde a sua declaração e ella vos calará no espirito. Atteste que congei com o Sr. «Pitoral de Angico Pelotense», formula do distincto pharmaceuticalo sr. dr. Domingos da silva Pinto e preparado da acreditada drogaria do sr. Eduardo C. Sequeira, de Pelotas, de uma bronchite rebelde que me atormentou por muito tempo, apurado de uso de varios medicamentos. A bem dos que soffem passo o presente, autorizado sua publicação.
D. Pedro, 15 de Junho 1907.

Club Joinville

Comunico aos Srs. socios que, conforme deliberação da directoria, haverá no salão Walther, na noite de sabbado de 17, um baile a phantasia.

Pede-se aos Srs. socios, sobretudo os solteiros e as senhoritas, que compareçam phantasiados. Lembro tambem aos Srs. socios que serão concedidos premios ás tres phantasia mais originaes.

Joinville, 2 de Fevereiro de 1912.

O Director-Secretario
Fábio Souza.

Mamãe manda dizer que ficou boa com a SAUDE DA MULHER



A SAUDE DA MULHER

Curá incommodos de senhoras.
Opinião de uma Saíntora.

Srs. Daudt & Lagunilla Têm a grata satisfação de communicar á V. S. S. que fito um excelente preparado A Saude da Mulher e com elle curam, facilmente e sem a necessidade de uma antiga medica uterina que me fazia soffrer desde muito tempo. (Lagunilla) (Daudt) 3 de Maio de 1909. Maria José Catharina

A Saude da Mulher é um remédio prodigioso para curar incommodos de senhoras, em qualquer idade. Combate as suspensões, flores-brancas, colicaz uterinas, hemorragias, irregularidades menstruaes e, em casos de rheumatismo, as melhoras se manifestam ás primeiras doses. — Laboratorio Daudt & Lagunilla. — Rio

Vinho do Rio Grande

Da afamada marca «Particular» em bottas de 1/2, á 35.500 em bottas de 1/10 á 19.000, garrafa á 600, vende
Augusto Urban Junior.

Despezas eleitórias

As despesas que tiveram a receber quantias por serviços na eleição de 30 de Janeiro (deixam apresentar suas contas ao Il. Sr. Oscar A. Schneider até terça feira, 13 do corrente.
Joinville, 6 de Fevereiro de 1912.
O Directorio.

Empreza
Lloyd Brasileiro
Sociedade Anonyma

Vapor «SATURNO»,
esperado brevemente do Norte, recebe cargas e passageiros para

Kajaby
Florianopolis
Rio Grande
Pelotas
Porto Alegre e
Rio da Prata.

Vapor «JUPITER»,
chegará amanhã do Sul, seguirá depois de indispensavel demora para

Paranaguá
Antonina
Santos e
Rio de Janeiro.

Vapor «BRAGANÇA»,
esperado do Norte e seguirá para o Rio da Prata, para onde receberá cargas.

Para melhores informações ao Commercio e ao publico em geral, os agentes prestam no escriptorio desta cidade todos os esclarecimentos sobre o serviço dos vapores, assim como encarregam-se de receber aqui quaesquer cargas obrigando-se a entregal-as directamente a bordo, com fretes reduzidos.

Joinville, 9 de Fevereiro de 1912.

A. Baptista & Cia.
Agentes.

Eritthas Novas da Luena
4 kilo 550, só se encontram na casa de
Augusto Urban Junior.

Sementes novas
para hortas e jardins, recebeu pelo ultimo vapor Hamburguês.
Pharmacia Leão.

Collegio Sagrado
Coração de Jesus,
— FLORIANOPOLIS —
Equiparado ás Escolas Complementares do Estado pelo Decreto numero 694 de 26 de Janeiro.
Accella paucos letas, semi-pensionistas e alumnas externas.
Corpo docente completo.
Abrem-se as aulas no dia 1º de Fevereiro.
Para informações com a Directoria
Madas Unidas.

Feijão Preto de Superior qualidade
4 kilo 260 e 5 kilos 1.100 recommenda.
Augusto Urban Junior.

À Praça
O abaixo assignado participa ao commercio e ao publico em geral que deixou de ser empregado do Sr. Dantas Galassi, é portanto delibado de representar o mesmo Sr. nas negociações de gado, assim como nos fornecimentos de carne verde ao pessoal, nos serviços da construção da Estrada de Ferro linha de S. Francisco (Serra) e declara mais que os compromissos por si contrahidos para com o Sr. Leandro Brandes dos Santos foram todos dissolvidos a 25 do mez de Janeiro em Rio Negro e o Sr. Brandes pago o salafeto, e assim satisfatos todos os compromissos por mim assumidos como empregado do Sr. Dantas Galassi.
Hansa — Joinville, 2 de Fevereiro de 1912.
Adriano Alves Pinto.

Bromil
CURA TOSSE
Cinco orações azaradas de coqueluche e curadas com o Bromil



BROMIL
CURA TOSSE
Srs. Daudt & Lagunilla. Com os meus melhores agradecimentos, attesto que meus filhos, Nahir, Nayobe, José, Isabel e Bartolomeu, que se achavam atacados de coqueluche, ficaram radicalmente curados com o uso do vosso conhecido sarpote Bromil.
Pelotas, 10 de Junho de 1910. — Manoel Ferraz Vianna.

Jununtamente com o attestado acima, fazem cório mais de mil outros, de enfermos e medicos, affirmando todos que o Bromil é o grande remedio para curar asthma, bronchites, rouquidão e qualquer tosse. Na coqueluche o Bromil chega a ser maravilhoso: acalma os accessos, evita e allivia as suffocações, curando em poucos dias. Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro.

Luxuoso Predio
Vende-se o magnifico predio, de construção novissima e moderna, com excellentes accommodações, situado no alto da rua do Mercado; motivo este por ter-me que retirar d'esta cidade.
Quem pretender comprar, dirija-se ao proprietario na mesma rua,
Henrique Rosenstock.

Dominio Dona Francisca

São convidados todos os adquirentes de terras d'este Dominio, que se acham em atraso com seus pagamentos a virem liquidar seus debitos até fim de Fevereiro do corrente anno, sob pena de serem os terrenos que occupam vendidos a outras pessoas, que os pretendem, na conformidade da clausula estabelecida nos contractos provisorios adoptados pela Administracão em virtude da qual os compradores de terras que não effectuarem os pagamentos dentro do prazo convencionado perdem todo o Direito não só aos terrenos contractados, como ás melhorias que n'ellas tenham feito.

Acham-se n'estas condições e ficam, para os devidos effectos, avisados d'esta resoluçãõ do Dominio os concessionarios dos seguintes lotes:

- Estrada de Dona Francisca:** N.ºs 499721; 597695; 623; 1077784; 1089785; 1247802; 1268946; 1346960; 14611291; 15401225.
- Estrada das Tres Barras:** N.ºs 103384; 1071342; 129; 289819; 3411062; 423; 424; 448862; 4471280; 510; 5711388; 593307; 1004632A; 1026A443A; 1201787; 1316917; 15071127.
- Estrada Itapocã:** N.ºs 786882; 759 x 760; 8841219; 1006383a; 14301038.
- Estrada Schröder:** N.ºs 1859974; 14001083; 14031092A; 14641102.
- Estrada Santa Catharina:** N.ºs 216334; 2201250; 316 x 1096556; 344696; 5291381; 5501359; 5591035; 575365.
- Estrada de Filadelfia:** N.ºs 1391354.
- Ribeirão do Peço Grande:** N.ºs 1173675; 1224763; 14991405; 15041344; 16191398; 16161404; 16181408; 16191409.
- Rainha:** N.ºs 33A; 41; 521147; 27.28.1311068; 2271069; 396A; 398; 404; 15191179.
- Itapocã-Quamiranga:** N.ºs 3511747; 354 e 35511415; 85611420; 12311744; 1345956.
- Itapocã-Saltinho:** N.ºs 642630; 9971374.
- Estrada do Sul:** N.ºs 37231047; 12631834B; 15441235.
- Estrada Itinga:** N.ºs 2121727; 254545; 59611418; 9511217.
- Estrada Itaum:** N.ºs 6161256; 1681232.
- Estrada do Braço:** N.ºs 38.
- Estrada dos Flores:** N.ºs 1348965.
- Estrada Itapocussino:** N.ºs 14741090.
- Estrada da Prata:** N.ºs 2371437; 6601260; 1025438.
- Estrada Botucass:** N.ºs 15831330; 15851332; 15861333.
- Caminho Pirabelra:** N.ºs 5561343.
- Caminho dos Cazadores:** N.ºs 5141347.
- Caminho Dedo Grosso:** N.ºs 13181919; 13561971; 13801037; 13811098; 13821094; 15051126; 15051297.
- Rio Pirahy:** N.ºs 1239191; 15361209; 15431231.
- Paranguá-mirim:** N.ºs 11381523.

Ao Publico

Ao respeitavel publico e ao commercio de Joinville e arredores participo que abri uma

Fabrica de Limonadas, Aguas de selter e Mineral

na rua da Loja, desta cidade.

Recomendo os meus productos e garanto somente servir com exactidão e promptidão aos meus freguezes para satisfazer a confiança em mim depositada.

Para a fabricacão dos meus productos só serão aproveitadas substancias de 1.ª qualidade, e não nocivas a saude para o que chamo expressamente a attenção do respeitavel publico.

As garrafas por mim occupadas são fundadas com minha firma e representam minha exclusiva propriedade, não podem ninguem os uzar, vender ou comprar.

Joinville, 5 de Janeiro de 1911.

Paulo Schlemm.

Hotel do Commercio

- - Antigo Hotel Sul Americano - -

Tenho a honra de participar ao estimado publico e aos Snrs. viajantes que abri um bom hotel a rua Humboldt, completamente mobiliado e organizado.

Dispondo de excellentes accommodações, bellos salões para recepções e mostruários.

Deste já posso garantir aos que me honrarem com sua freguezia, que procurarei fazer tudo para satisfazer os desejos dos meus hospedados.

Joinville, 1 de Dezembro de 1911.

João Müller Junior.

Terrenos

Vendem-se em optimas condições:

Um terreno sito á rua do Norte, nesta cidade, com 17 metros de frente e 34 ditos de fundo;

Um terreno sito no logar «Medeiro» no Itapocã, Municipio do Paraty, com 30 braças de frente e 500 ditos de fundos;

Um terreno sito no logar Morro Grande do Itapocã, com 35 braças de frente e 500 ditos de fundos, com uma casa de moradia;

Um terreno sito no logar Itajuba de Barra Velha, com 14 metros de frente e 5940 ditos de fundo;

Um terreno situado em uma e outra margem do caminho Itapocã, Districto do Jaraguá, com a area de 20 hectares e 75 ares, contendo uma casa de moradia;

Um terreno sito á Estrada do Sul, neste Municipio de Joinville, com a superficie de 14 hectares.

Quem desejar informações sobre preços, condições da vendas, etc., dirija-se ao gerente desta folha.

Vende-se

Uma casa na cidade de São Francisco, sito a rua Armada perto dos Armazens dos Snrs. Hoepcke, com bons commodas, por preço bem barato.

Para tratar com a proprietaria: **Rita Vieira de Miranda,** Rua do Norte, Joinville.

Dr. Arthur F. da Costa
Advogado

Joinville — Rua C. Mafra

La Hacienda

Revista mensal, illustrada sobre agricultura criação de gado e industrias rurais. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á **La Hazienda Company** Dpt. N. Buffalo, N. Y. E. U. A.

Convite

A todos os meus amigos e freguezes desta cidade e de São Francisco, convido para virem saldar seus debitos até 31 de Março, motivo este por ter que retirar-me deste Estado.

Quanto antes passo a todos virem entender-se pessoalmente commigo.

Joinville, 11—1—1912.

Pedro Menezes.

Atenção

Vende-se um excellentissimo terreno, situado no caminho Itapocã com frente de 372 metros retangulares, 1125 de fundos; area total de 41 hectares e 75 ares.

Terra especial para plantação de milho, canna, feijão etc.

Terreno todo de mata virgem, com muitas madeiras de lei.

Quem pretender comprar dirija-se ao escriptorio desta folha a **Rua Arago,** ou ao proprietario, **Guilherme de Oliveira Berge,** no Itahú.

Companhia de Seguros

Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000.000.000

Toma quaesquer seguros a risco maritimo e contra incendio

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações **A. Baptista & Cia.**

A filial da agencia presta informações a quem desejar-as em S. Francisco.

Banco do Commercio de Porto Alegre

Séde em Porto Alegre,
Estado Rio Grande do Sul.

(Fundado em 1895)

Capital 5.000.000\$000
realizado 2.750.000\$000
Fundo de reserva 900.000\$000

Filiaes em Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis e Joinville, Praça do Mercado, esquina da Rua do Mercado.

Recebe dinheiro a juros em conta corrente com retiradas livres, aviso previo e prazo fixo, a taxas de 2% a 6% ao anno. — Empréstas qualquer quantia em conta corrente e em Notas Promissórias, sob caução de titulos de valor; apolices Federaes, Estadocaes e Municipaes; açções e debentures de Companhias; penhor de mercadorias; hypothecas de immoveis; garantia de firmas e consignação de soldo. — Desconta saques nacionaes e compra e vende letras de cambio sobre qualquer praça do Paiz, Europa e Republicas da America do Sul. — Encarrega-se da cobrança de juros de Apolices; Dividendos de Companhias; saques e ordens contra esta ou qualquer outra praça nacional ou estrangeira. — Faz todas as operações bancarias.

SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES

Com autorização do Governo Federal

Nesta secção o Banco recebe desde Rs. 200\$000 até ao limite de Rs. 5000\$000, pagando juros á taxa de 5% ao anno.

A importancia minima da primeira entrada é de Rs. 500\$000. — Paga sem aviso previo até Rs. 1.000\$000 dentro de uma semana.

Juros capitalizados mensalmente em junho e Dezembro.

Directoria:

Barão de Silveira Nunes
F. B. de Oliveira
Antonio Mactardaire Filho

Capitalista
"
"

Conselho Fiscal:

H. P. Schmidt
Antonio F. de Castro
José Luiz Moura d'Avaredo

Commerciante
"
Capitalista